

Coisas da política

PMDB tenta popularizar tese da Constituinte

Rogério Coelho Neto

O PMDB vai mudar a estratégia com a qual vinha sustentando até aqui a campanha em favor da convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte e já trabalha, por exemplo, para engajar nela os comitês e movimentos que lutaram pela anistia e se multiplicaram no país a partir de 1977. A necessidade de mudança nasceu de avaliações feitas no Rio pelo Senador Teotônio Vilela e o ex-Vice-Governador carioca, Rafael de Almeida Magalhães. A nova esquematização já recebeu o sinal verde do Deputado Ulysses Guimarães e começou a ser posta em prática.

As lideranças pemedebistas, apesar das correções de rumo da campanha, continuam, ainda assim, a alimentar a pretensão de unir todos os Partidos de Oposição — ou, pelo menos, parte deles — em torno da bandeira da Constituinte. Chegaram, no entanto, à conclusão de que será mais fácil fazê-la passar entre as outras agremiações da área oposicionista, como ocorreu com a anistia, no bojo de um irresistível batismo popular.

O Senador Roberto Saturnino, que participou de longas conversas com os demais dirigentes nacionais do PMDB, discutindo as melhores fórmulas para a popularização da campanha pela convocação da Assembleia Nacional Constituinte, é de opinião que a atração dos comitês e movimentos da anistia, hibernados há quase um ano, pode ser a grande chave para o sucesso da iniciativa pemedebista. Ele revelou, também, que o seu Partido tentará, já em agosto, de maneira mais decisiva, o apoio dos principais segmentos sociais do país para a sua principal tese programática.

Quando anunciou, há uma semana, que a Constituinte só poderia ganhar as ruas, na busca de maior ressonância popular, através de um movimento organizado, o Senador Teotônio Vilela já tinha a chave para a solução do problema. Vinha de uma série de entendimentos bem sucedidos em São Paulo junto aos idealizadores dos comitês da anistia, que continuam estruturados e atuam, no momento, ao lado das forças partidárias e segmentos da sociedade empenhados em solucionar recentes casos de atentados políticos, como o que sofreu o professor Dalmo de Abreu Dallari.

O Senador Roberto Saturnino ligou recente pronunciamento de Dom Paulo Evaristo Arns, de exortação ao próprio Presidente João Figueiredo, em favor da convocação da Assembleia Nacional Constituinte, à mudança de estratégia do PMDB. É que ele ocorreu, de fato, na última quinta-feira, dia em que o Cardeal de São Paulo havia mantido um longo encontro como o Sr Ulysses Guimarães. O dirigente pemedebista vai procurar, agora, outras figuras de projeção da CNBB, segundo o Senador fluminense, e virá ao Rio, na dependência apenas de um acerto de datas, para reuniões com o presidente da OAB e ABI, Seabra Fagundes e Barbosa Lima Sobrinho.

Ganhando o apoio da CNBB, OAB e ABI e dos comitês e movimentos pela anistia, o PMDB pensa quebrar, sem muita dificuldade, conforme acredita o Senador Roberto Saturnino, as próprias resistências impostas pelo PT — detentor do monopólio de conscientização política de numerosos grupos sindicais e estudantis — à prevalência da Constituinte sobre

teses mais imediatas. É que o Partido dos Trabalhadores, em São Paulo e em algumas áreas do Rio de Janeiro, depende diretamente dos núcleos que lutaram pela anistia e dos movimentos de base da Igreja.

Restará depois ao PMDB, na tarefa de promover a unidade das oposições em torno da Constituinte, desfazer as dúvidas que os trabalhistas alinhados sob a liderança do Sr Leonel Brizola alimentam. O ex-Governador gaúcho teme, por exemplo, que o advento de um novo pacto social, sem que os Partidos em organização estejam devidamente implantados, possa provocar traumas e frustrações em vez de oferecer o cenário para a realização de uma grande festa democrática. Em suma, o seu receio é o de que a Constituinte acabe por legitimar a Revolução, se espalmada e comandada pelo atual Presidente da República.

Os mesmos temores do presidente do PDT estão sendo alimentados, também, por alguns dirigentes do Partido Popular. Não existe, assim, em torno de uma proposta inicial feita pelo PMDB aos demais Partidos da área oposicionista, em favor do apressamento da campanha pela Constituinte — o documento dos pemedebistas fixava como data ideal para a sua eleição a de 31 de março de 1981 — o apoio unânime da cúpula do PP. Todos esses temores ou simples dúvidas poderão, contudo, como espera o Senador Roberto Saturnino, ser contornados. O termômetro, para ele, será a popularização da ideia. Se o grau for elevado, diz o parlamentar fluminense, "ninguém resistirá".